



Direcione a câmera do celular para o QR code para assistir à edição de quinta-feira do Gerir.

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO, 18 E 19 DE JULHO DE 2026



Primeira edição do projeto Happy Hour Gerir no segundo semestre do ano trouxe como tema “A força das cooperativas gaúchas”, com explanações no auditório do SindiContábil na quinta-feira à noite

UM DEBATE ESSENCIAL

Desenvolvimento que nasce no propósito do **cooperativismo**

A força do cooperativismo gaúcho ganhou destaque em mais uma edição do projeto Happy Hour Gerir – Workshops de Gestão Organizacional, idealizado pela Gazeta Grupo de Comunicações. A temática, inclusive, procurou dialogar com o Dia Internacional do Cooperativismo, tradicionalmente celebrado no primeiro sábado de julho.

Na noite de quinta-feira, no auditório do SindiContábil Vale do Rio Pardo, em Santa Cruz do Sul, convidados puderam acompanhar relatos de lideranças que estão à frente de grandes entidades gaúchas. Os presidentes da Dália Alimentos, Gilberto Piccinini; do Sicredi Vale do Rio Pardo, Heitor Petry; da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, Neori Gusson; e o gerente de relações institucionais e sindicais do Sistema Ocergs, Tarcísio Minetto, foram os painelistas.

Durante o encontro, que marcou a retomada da iniciativa no segundo semestre deste ano, o presidente-executivo da Gazeta, Sydney de Oliveira, agradeceu pela participação de todos os envolvidos, além de reforçar o compromisso com a disseminação de

informação de qualidade e de conhecimento relevante para o desenvolvimento social.

“Mais uma vez, a **Gazeta** entende que cumpre seu propósito de colaborar com a comunidade santa-cruzeira e regional, trazendo à pauta um tema de extrema importância para o desenvolvimento econômico e social do Estado”, enfatizou Oliveira, em sua explanação.

A primeira edição deste ano do Happy Hour Gerir foi realizada no dia 31 de março, com reflexões em torno da necessidade de inibir todas as formas de violência contra as mulheres, diante do alarmante número de feminicídios no Rio Grande do Sul e no Brasil, bem como de muitas outras formas de agressão, física e psicológica, praticadas por homens.

Aquela edição contou com a participação da diretora médica da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, Cynthia Caetano; da delegada de polícia Raquel Schneider, da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam); da psicóloga e mestre em Psicologia pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Sheryl Andreatta; e da presidente da Sub-

seção da OAB de Santa Cruz, Maíra Braga.

Durante aquele encontro, também realizado no auditório do SindiContábil, foi lançada, por iniciativa da Gazeta Grupo de Comunicações, a campanha “Por elas. Pela vida. Um basta à violência contra as mulheres”.

Agora, ao promover um painel sobre o cooperativismo, a **Gazeta** busca salientar a expressiva participação dessa forma de organização comunitária em conquistas relevantes registradas em diferentes momentos da história regional. Inspirada nesses exemplos, a sociedade pode pensar as melhorias ou planejar suas ações, contemplando as gerações atuais e também as do futuro.

A próxima edição está programada para ocorrer em agosto, com painéis a respeito do tema “Energias renováveis e segurança energética”.

O projeto Happy Hour Gerir, desenvolvido há uma década pela Gazeta Grupo de Comunicações, conta com o patrocínio de Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo e Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), além do apoio de Cucas da Rosana e HBier.



A partir da esquerda, Piccinini, Minetto, Gusson, Sydney de Oliveira e Heitor Petry



Lideranças empresariais, setoriais e da comunidade acompanharam os painéis

bem comum

O primeiro convidado a palestrar, o presidente da Dália Alimentos, Gilberto Piccinini, reuniu dados da história e do presente da cooperativa, aliados ao propósito ao longo de quase 80 anos, cuja marca será celebrada no próximo ano. “Está na nossa missão promover desenvolvimento econômico e social sempre pensando no bem comum, para os associados, para os funcionários e para a comunidade.”

Para exemplificar a linha de trabalho, o líder ainda citou a frase do primeiro presidente, João Batista Marchese, disposta na sala do conselho: “A solução nasce quando sentamos ao redor de uma mesa, sempre pensando no bem comum e não em si próprio”. É assim, seguindo essa linha de pensamento, que hoje a entidade já trabalha com a quinta geração de associados, compreendidos em 2.272 famílias.

Ao comentar o mercado interno e externo, no qual a Dália está presente em 20 países, Piccinini afirmou que o faturamento em 2025 foi de R\$ 2,2 bilhões. “Depois da forte crise da proteína e, em seguida, das cinco enchentes que enfrentamos, o volume foi menor. Caso contrário, estaríamos com R\$ 13 bilhões.” Somente o frigorífico, localizado em Encantado, res-

ponde por 44% do valor.

O palestrante também abordou o sistema de governança da instituição. “Nós visitamos vários países do mundo para ampliar conhecimentos sobre formas de governar e de fazer gestão.” A partir disso, houve a implantação de um núcleo estratégico, por meio do qual discutem-se as estratégias de crescimento, desenvolvimento, lançamento de produtos, investimentos em novas plantas industriais, entre outros.

Para aproximar os associados, a Dália vem promovendo uma série de ações direcionadas. “Nós temos notado que as famílias se sentem bem em estar em cooperativas que valorizam o lado social. É uma grande satisfação vê-las evoluindo e se sentindo em casa.” Entre as ações, são realizados eventos direcionados a mulheres e crianças, com o propósito de estreitar laços e incentivar a permanência no campo.

Outro projeto que deve ser destaque no futuro é a consolidação do Museu Brasileiro da Suinocultura (Mubs), em Encantado. O espaço, com previsão de inauguração nos próximos anos, vai contar com acervo de 32 mil peças, incluindo documentos, equipamentos, publicações, registros fotogrâ-

“ O cooperativismo é o sistema que as comunidades adotam quando precisam de soluções rápidas e comunitárias para verbalizar atividades econômicas e sociais. Porque juntos somos mais fortes. ”

Presidente da Dália Alimentos

ficos e objetos curiosos. Por meio da iniciativa, objetiva-se valorizar a trajetória do setor no País, preservar memórias e reforçar a vocação econômica e cultural da região. “É um investimento grande. Queremos apresentar um novo conceito de museu, que deve ser muito atrativo.”

Para finalizar, Piccinini reforçou a importância das cooperativas. “O associativismo, assim como o cooperativismo, é o sistema que as comunidades adotam quando precisam de soluções rápidas e comunitárias para verbalizar atividades econômicas e sociais. Porque juntos somos mais fortes.”



Piccinini: "Visitamos vários países para ver formas de governar e de fazer gestão"

A COOPERATIVA DÁ LIA ALIMENTOS

A Cooperativa Dália Alimentos nasceu no dia 15 de junho de 1947, em Encantado. Na época, 387 pequenos produtores congregaram esforços e, sob a liderança de João Batista Marchese, fundaram a Cooperativa dos Suinocultores de Encantado Ltda. [Cosuel]. No ano seguinte, foi lançada a pedra fundamental da Unidade Frigorífica de Suínos, desde então em funcionamento. Com o passar dos anos, a cooperativa foi diversificando atividades. Com base nesse princípio, surgiram a fábrica de óleo de soja, em 1957 [extinta mais tarde]; a fábrica de rações, em 1963 [em atividade na produção de rações para suínos e bovinos leiteiros], e a indústria de laticínios, em 1965, em Arroio do meio. Hoje, os produtos com a marca Dália são conhecidos em todo o Brasil.

VESTIBULAR COMPLEMENTAR

SUA NOVA CHANCE

DE SE CONECTAR

A NOVAS EXPERIÊNCIAS E CRESCER.

Acesse UNISC.BR/VESTIBULAR

Inscrições até 28/08.

Prova online.

 **(51) 3717-7425**

SIM *para as suas*
ESCOLHAS.

UNISC
é daqui, é de todos.

5
NOTA MÁXIMA NO MEC

A força do **cooperativismo médico** presente nos vales

“Nosso propósito é um propósito de grandeza, de valor para as pessoas. Cuidarmos dos outros.” A afirmação do presidente da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, Neori Gusson, revela parte de sua apresentação no decorrer do último Gerir. À frente da instituição que completou 55 anos de atuação na região, em 2026, o médico trouxe aos participantes diferentes pontos sobre o trabalho da instituição.

“A cooperativa começou com 49 médicos. Esse legado nós também precisamos trabalhar para que o futuro nos dê oportunidades.” Em 2025, por exemplo, a instituição alcançou R\$ 1 bilhão de faturamento, considerado expressivo para a área. A marca, inclusive, colocou a Unimed VTRP em terceiro lugar no Estado, atrás apenas de Porto Alegre e Caxias do Sul.

Já em solo santa-cruzeiro, Gusson afirmou que desde 2015 vem sendo exercido um olhar diferenciado sobre a estrutura disponível aos cooperados. “Compramos um terreno, localizado no final da Rua Tenente Coronel Brito. Mas já colocamos o projeto na gaveta umas três vezes, em função do contexto econômico. Agora, para 2027, possivelmente iremos retomar, com foco mais assistencial e forte na

área de prevenção e promoção”.

É a isso, aliás, que a equipe de trabalho tem direcionado atenção: despertar no cliente o cuidado com toda sua dinâmica de vida para usufruir de uma saúde melhor. Segundo o presidente, o processo educativo precisa estar sempre integrado em uma dinâmica de cooperação e cooperativismo. “O grande diferencial de uma cooperativa com relação a uma empresa geral é a sua participação na comunidade.”

No decorrer de sua fala, Gusson lembrou que a cooperativa, até 2020, era especificamente para trabalho. “Com a criação da Agência Nacional de Saúde, passamos a ser também uma cooperativa de necessidades de fundos econômicos. Então, o nosso capital social teve que aumentar, porque precisamos ter fundos garantidores de sustentação para assegurar a assistência dos nossos clientes.”

Hoje são 20 milhões de vidas que fazem parte da assistência médica, por meio de 36 cooperativas. No Rio Grande do Sul são em torno de 2 milhões, com 27 unidades. Já a Unimed VTRP atende 134 mil vidas. “Somente em Santa Cruz nosso market share é de aproximadamente 30% da população, o equivalente a 40 mil pessoas.”

“Cuidar da saúde dos clientes da nossa região é uma dedicação que atribuímos ao trabalho de cada médico cooperado, a cada colaborador, a todas as pessoas que estão envolvidas.”

NEORI GUSSON

Presidente da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo

Nas unidades de atendimento, disponíveis em diferentes pontos da cidade, há serviços focados em transito do espectro autista, consultórios de nutricionistas, entre outras atividades assistenciais de orientação e organização, além de clínica de aplicação de medicamentos.

No decorrer de sua apresentação, Gusson ainda falou sobre planos para o futuro, produtos e desafios que norteiam o cotidiano da cooperativa. “Cuidar da saúde dos clientes da nossa região é uma dedicação que atribuímos ao trabalho de cada médico cooperado, a cada colaborador, a todas as pessoas que estão envolvidas. O diferencial de uma cooperativa são as pessoas.”



“O diferencial de uma cooperativa são as pessoas”, enfatizou Neori Gusson

A UNIMED VALES DO TAQUARI E RIO PARDO

Considerada a maior cooperativa de saúde do mundo, na região dos vales a Unimed nasceu em 11 de dezembro de 1971. No início, era chamada Altomed. Em 1977, ao ampliar sua missão e assumir a vocação regional, adotou-se o nome Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, mantido até hoje. A Unimed VTRP abrange uma área de 59 municípios dos vales do Taquari, Rio Pardo e da região do Jacuí. Com sede em Lajeado, conta com escritórios regionais em outras cidades: Charqueadas, Encantado, Estrela, Santa Cruz do Sul, Taquari, Teutônia e Venâncio Aires. Na região, hoje são mais de 700 médicos cooperados, atendendo em mais de 47 especialidades médicas, mais de 250 laboratórios parceiros e 30 hospitais. A Unimed está presente em 84% do território brasileiro.

Acordou com febre? Tosse? Dor de garganta?

Antes de enfrentar o frio e a sala de espera, lembre-se: **você tem o plantão Médico Virtual 24h.**

Plantão Médico Virtual **24h**

Com o Plantão Médico Virtual 24h, você **recebe atendimento médico pelo app Bem+**, no conforto da sua casa, a qualquer hora.

Unimed
Vales do Taquari e Rio Pardo/RS

TELEMEDICINA
Unimed

Atendimento médico, 24h, sem sair de casa.

Acesse aqui ou pelo app Bem+:



Transformar o mundo para melhor através da cooperação

Contribuição **essencial** na realidade do Rio Grande do Sul



Petry: “Todo o resultado positivo que nós temos permanece essencialmente dentro da nossa região”

O terceiro convidado a compartilhar as potencialidades do cooperativismo gaúcho, o presidente da Sicredi Vale do Rio Pardo, Heitor Petry, procurou trazer contextualização sobre a estrutura sistêmica nacional, além de indicadores da cooperativa e conceitos relevantes. E fez breve resgate histórico. “O cooperativismo de crédito existe há mais de 120 anos no Brasil, sendo a primeira delas em Nova Petrópolis, na Linha Imperial.”

Com mais de 10 milhões de associados, 99 cooperativas, 3.100 agências em todo o País e mais de 50 mil colaboradores, a instituição financeira ultrapassa os R\$ 51 bilhões em patrimônio líquido em solo brasileiro. “É uma questão relevante para o setor; estar constituído de boas reservas e principalmente de patrimônio, o que acaba proporcionando segurança aos associados”, disse.

Entre os números, o convidado abordou os diferenciais do modelo de gestão cooperativo. “Dentro da nossa realidade, ele remete para uma sociedade de pessoas, não de capital. O controle na organização é feito pelo associado por meio das assembleias”, explicou, ao lembrar que a unidade do vale integra as cooperativas centenárias.

Além disso, lembrou que o cooperativismo de crédito é um modelo consolidado no mundo, estruturado em mais de cem países, com 400 milhões de associados. No âmbito local, destacou os impactos positivos que a instituição exerce nas comunidades. “Qual é o primeiro interesse que a cooperativa tem? Promover a inclusão financeira. É estar presente na comunidade e ajudá-la a se desenvolver.”

No Brasil, a Sicredi se faz presente em 200 municípios. “Normalmente são pequenas comunidades, onde não há, em muitos casos, perspectiva de lucro”, comentou. Nesse senti-

“ Temos um ambiente extraordinário de organização cooperativa que precisamos enxergar e valorizar. Temos força no modelo cooperativo, proximidade com as comunidades, impacto positivo, intercooperação.

HEITOR PETRY
Presidente da Sicredi Vale do Rio Pardo

do, lembrou dos impactos da atuação no Vale do Rio Pardo, que engloba 15 agências em nove municípios e 80 mil associados. “Todo resultado positivo que temos aqui não vai embora. Permanece essencialmente dentro da região”.

Além disso, busca-se atender ao princípio da intercooperação, de estreitar laços com as demais cooperativas. “Esse é o propósito: fazer com que o dinheiro circule dentro da própria comunidade, através dos negócios e do empreendedorismo, promovendo a prosperidade.”

No campo social e educacional, a Sicredi também tem investido. “Hoje temos cerca de 1.200 crianças e adolescentes impactados pelos programas na área. São 36 cooperativas escolares nas quais os estudantes têm encontrado motivação”. Petry citou o Vale do Rio Pardo como território do cooperativismo. “Temos aqui ambiente extraordinário de organização que precisamos enxergar e valorizar. Temos força no modelo cooperativo, proximidade com as comunidades, impacto positivo, intercooperação. Mas os desafios também existem e precisamos seguir trabalhando.”

A SICREDI VALE DO RIO PARDO

A Sicredi Vale do Rio Pardo é uma cooperativa centenária presente em nove municípios: Vera Cruz, Venâncio Aires, Passo do Sobrado, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Rio Pardo, Herveiras, General Câmara e Vale Verde. São mais de 79 mil associados e 300 colaboradores, atuando em 15 pontos de atendimento, consolidando-se como uma das mais tradicionais cooperativas do Estado. Além de oferecer produtos e serviços financeiros para quem vive no campo ou na cidade, a cooperativa está presente na vida das comunidades de atuação, impulsionando projetos com foco no desenvolvimento regional sustentável, valorização da cidadania e melhoria da qualidade de vida.



Minetto: “Quando falamos em cooperativismo, pensamos em desenvolvimento. E vem a transformação”

Para finalizar a noite de palestras do Gerir, o gerente de relações institucionais e sindicais do Sistema Ocergs, com 375 cooperativas registradas, Tarcísio Minetto, apresentou seu relato sobre a importância do cooperativismo. Entre os números apresentados, o painelistas frisou que 14% do PIB estadual está alicerçado nesse modelo. Por isso, existe um trabalho em apresentar a importância e o papel do cooperativismo aos pré-candidatos do governo estadual.

Segundo Minetto, o maior volume de associados está relacionado a crédito, com mais de 3,3 milhões de pessoas. Para embasar sua fala, dados foram disponibilizados ao público presente por meio de breve apresentação. “O cooperativismo gaúcho transforma a cooperação em negócios ainda mais fortes e em 2025 abriu novos mercados, criou oportunidades e movimentou bilhões para impulsionar o crescimento do Estado”, disse o texto.

A representação econômica e social, bastante forte no Estado, é reflexo do engajamento da comunidade com a cooperativa e a formação de liderança. “O cooperativismo tem a capacidade, pela sua estrutura, pelos seus princípios, pela sua legislação específica e modelo societário, de se orientar pelo princípio da transparência”, afirmou, ao referenciar o orgulho em atuar no sistema.

Ainda sobre as ações desenvolvidas, Minetto afirmou que o “foco principal é atender bem as cooperativas, e as cooperativas, como consequência, atender bem os seus associados. Quando falamos em cooperativismo, pensamos em desenvolvimento. E quando pensamos em desenvolvimento, vem a transformação”. Esse fator, aliás, proporciona melhores condições de vida a todos os envolvidos.

- NÚMEROS APRESENTADOS**
- * 375 cooperativas ativas.
 - * Mais de 4 milhões de gaúchos cooperados
 - * Mais de 80 mil empregos gerados por todo o Estado.
 - * R\$ 249 bilhões em ativos.
 - * R\$ 103 bilhões em ingressos.
 - * R\$ 6 bilhões em sobras.
 - * No campo, 94 cooperativas ativas, com mais de 272 mil associados e mais de R\$ 1,6

“ O cooperativismo tem a capacidade, pela sua estrutura, pelos seus princípios, pela sua legislação, pelo seu modelo societário, de se orientar pelo princípio da transparência.

TARCÍSIO MINETTO
Gerente de relações institucionais e sindicais do Sistema Ocergs

O SISTEMA OCERGS

O Sistema Ocergs é dividido por casas, cada uma com sua função e todas trabalhando pelo cooperativismo. A Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul [Ocergs] promove um ambiente favorável e atua na defesa dos interesses da categoria. O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado [Sescoop/RS], por sua vez, promove a cultura cooperativista, atuando para melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos associados nas cooperativas, empregados e familiares.

Já a Escola Superior do Cooperativismo [Escoop] atende às demandas de qualificação das cooperativas gaúchas. Foi a primeira faculdade voltada exclusivamente para o cooperativismo no Brasil.

- bilhão em sobras.
- * Crédito cooperativo seguiu impulsionando negócios em todo o Estado, com mais de 3,4 milhões de associados e R\$ 3,8 bilhões em sobras.
 - * Na saúde, mais de 28 mil associados e 14 mil empregos gerados.
 - * O ramo da infraestrutura cresce com mais de 592 mil cooperados, 2.819 empregados e 337 milhões em sobras.
 - * Trabalho, produção de bens e serviços que fortalecem a economia todos os dias com seus 9.441 associados e 615 empregados.
 - * No transporte, mais de 12 mil associados e 483 empregados.